

## UM BANCO-JARDIM COMO PALCO DA CIDADE



CENTRALIDADE E MORFOLOGIA DA CIDADE



CONEXÃO URBANA

A Praça do Martim Moniz constitui um espaço de tensões históricas. Encontrando-se geograficamente no centro da cidade de Lisboa é um ponto de transição e limite da antiga cidade, das suas diferentes malhas e bairros. As decisões ao longo dos tempos sobre a sua integração social e forma urbana, foram controversas e até hoje não permitiram que a sua forma urbana e função quotidiana tivesse ficado clara, tendo, no entanto, dado espaço à sua apropriação pontual como espaço de resistência, de manifestações e expressão de várias culturas. Na leitura da paisagem urbana e da condição topográfica de Lisboa, é também um espaço de conflito entre a sua condição de vale - lugar de passagem de água e de pessoas - e os vários condicionamentos resultantes dos processos de infraestruturização da cidade. A sua descontinuidade de forma urbana e o peso da infraestrutura viária envolvente, não permitiram a construção de uma praça, adquirindo antes características de "ilha".

A presente proposta tem como objetivo reconciliar a praça com as tensões passadas e presentes da sua história social, urbana e ecológica, propondo-se a refundá-la como um **jardim-praça** que constitua uma sala de estar com vista, de **vivência intercultural quotidiana**.

A proposta de jardim-praça prende-se à clareza na relevância que este pode ter no presente e futuro contexto da cidade: a inexistência de espaços verdes de imersão e desconexão na cota baixa do centro da cidade; a possibilidade de leitura da paisagem histórica e de colinas; e o aumento das ondas de calor. O conjunto destas características permite afirmar a enorme importância da resposta social, simbólica e ecológica que um espaço verde na forma de jardim pode constituir no Martim Moniz.

Por outro lado ele constitui-se como um lugar de passagem de pessoas entre a Av. Almirante Reis - Baixa e Rua Fernandes da Fonseca - Baixa, permitindo que o conceito de intervenção depure esta principal ligação territorial, que atravessa a praça, aproveitando a sua energia e dinamismo, canalizando-a através deste, à qual se adequa também a ambiência de jardim.





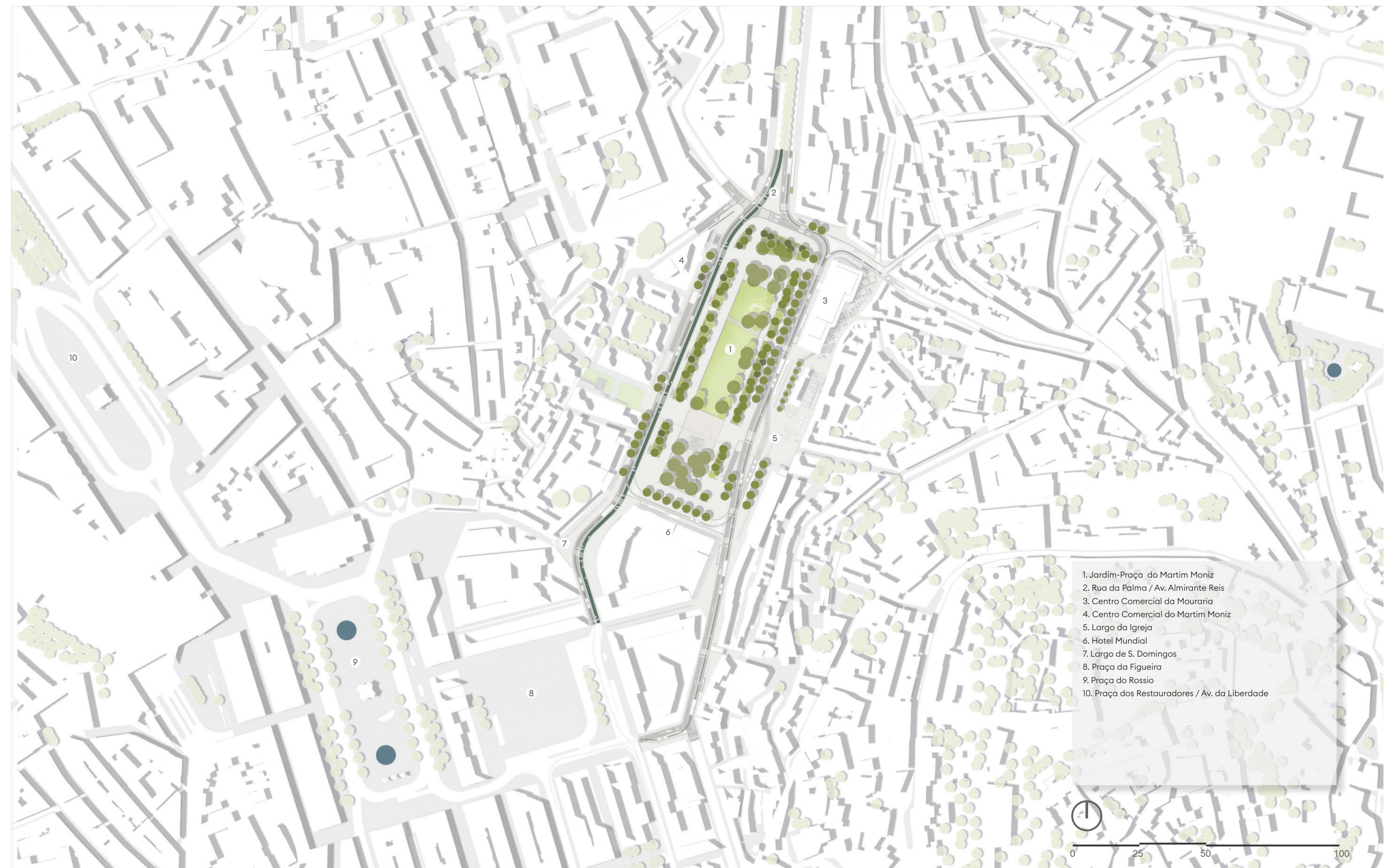
Desta forma, o jardim-praça permite beneficiar do melhor de dois mundos: a continuidade e articulação ao tecido urbano existente, e o que isso significa em termos de vivência quotidiana; e a experiência de uma ambiência de jardim.

Materializa-se o presente conceito com a criação de uma sala de estar de vivência urbana e quotidiana que se relaciona com a necessidade de promover a integração intercultural pela repetição, criar um espaço que promova a apropriação pela estadia, convivência, o encontro, o jogo e partilha no dia-a-dia, num ambiente de normalidade e segurança, indo além dos eventos multiculturais marcantes. Pretende-se que esta formulação promova a integração e interação gradual bem como o sentimento de pertença das diferentes comunidades e utilizadores presentes, procurando claramente criar condições para atrair elementos-chave de normalização de convivência social, como mulheres, jovens e crianças. A relevância da proposta pela inclusão quotidiana, sem privatizações diretas ou indiretas, constitui um claro passo em frente na atenuação das presentes e futuras tensões sociais, permitindo o descanso e a deslocação, o convívio e o trabalho, a cultura e a ecologia, o quotidiano e a contemplação.

A proposta de reformulação da praça do Marim Moniz, tendo como base o programa apresentado, tem como desafio a combinação de diferentes leituras num só espaço. A manutenção de uma leitura histórica, que inclua os elementos significativos, como o traçado da muralha Fernandina e a capela da Nossa Sr.ª da Saúde. A leitura ecológica e morfológica de vale estruturante na cidade, que se deveria caracterizar por uma arborização urbana robusta, e que teria a sua continuidade ao longo da Rua da Palma e Av. Almirante Reis. A leitura de uma forma urbana clara, que permita entender em que tipologia de espaço nos encontramos. A leitura de interculturalidade, na criação de um espaço inclusivo, gratuito e de convivência, que abarque as necessidades de locais (autóctones ou migrantes), turistas, trabalhadores, entre outros. A ideia de jardim como espaço de refúgio e usufruto, de natureza, relaxe e descompressão, sombra e vista, em segurança e sobre cobertura edificada.



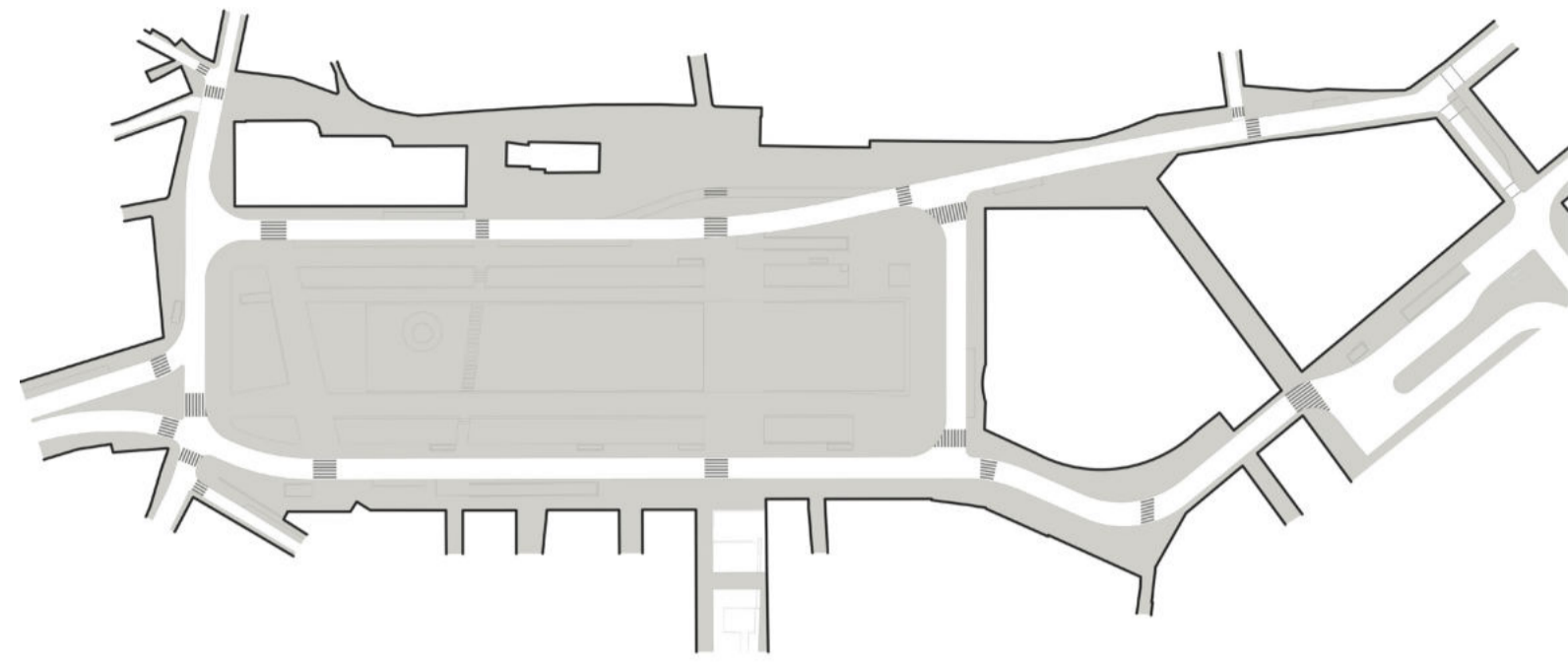
Vista da artéria principal / ligação Av. Almirante Reis - Baixa e a grande forma de estar do jardim-praça



1. Ligação pedonal Av. Almirante Reis - Baixa / Grande banco do Jardim-Praça
2. Ligação pedonal Mouraria - Baixa
3. Praça de Sombra a norte / Quiosque / Wc/ Mesas móveis
4. Praça de Sombra a sul / Quiosque / Wc/ Mesas móveis
5. Jogos de água
6. Clareira / Relvado polivalente
7. Jogo infanto-juvenil
8. Abertura do Jardim-Praça à Baixa
9. Ligação Estação de Metro Martim Moniz - Baixa
10. Ligação entre colinas / Eixo Visual / Muralha e espaço polivalente
11. Largo da Igreja
12. Ciclovia
13. Largo de S. Domingos

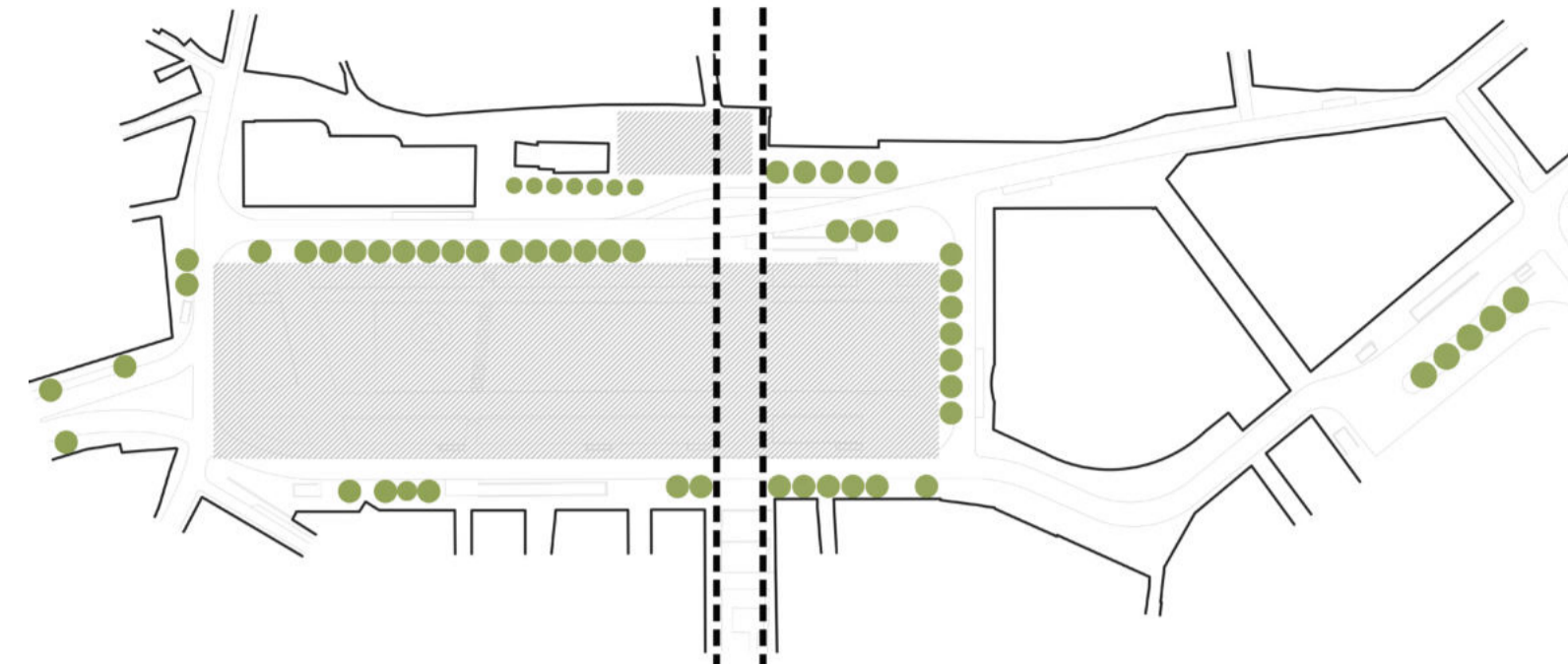
1. Jardim-Praça do Martim Moniz
2. Rua da Palma / Av. Almirante Reis
3. Centro Comercial da Mouraria
4. Centro Comercial do Martim Moniz
5. Largo da Igreja
6. Hotel Mundial
7. Largo de S. Domingos
8. Praça da Figueira
9. Praça do Rossio
10. Praça dos Restauradores / Av. da Liberdade





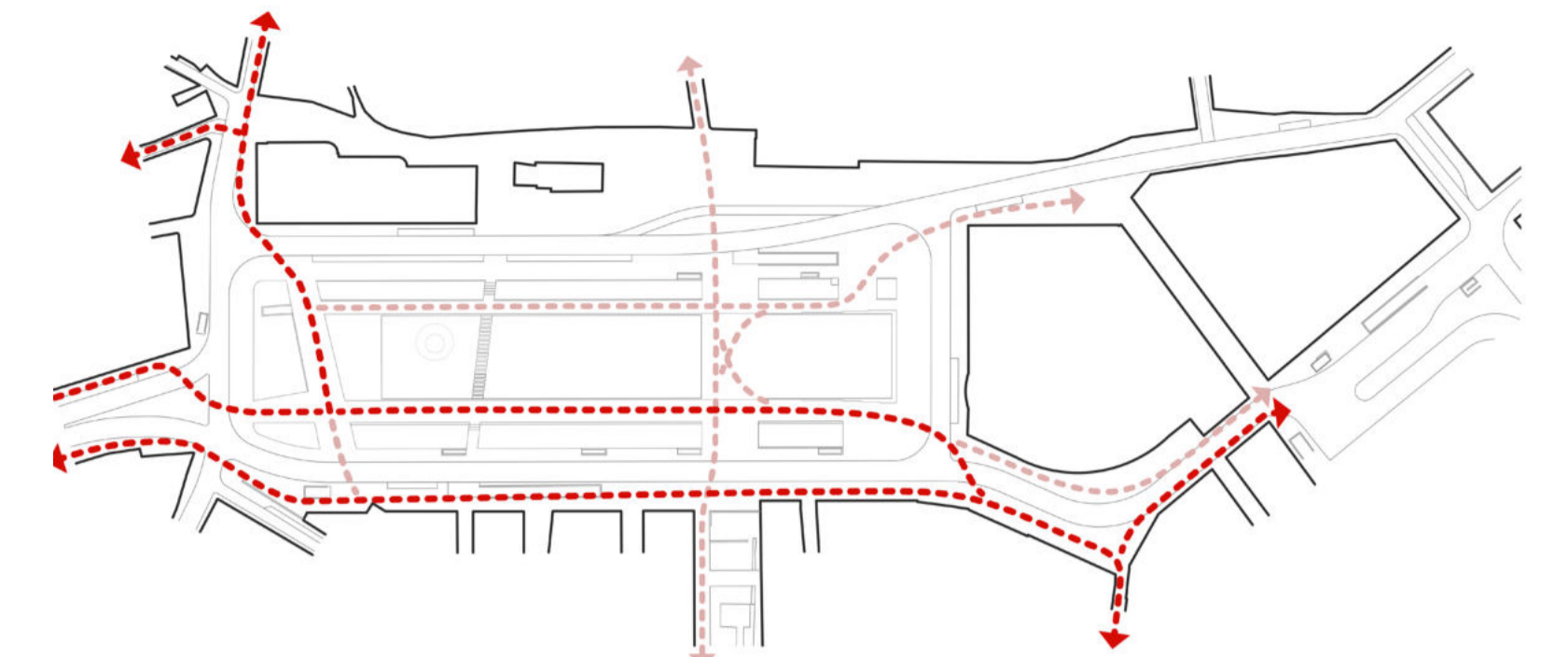
**APROXIMAR E CENTRAR**

Procurou-se diminuir a distância entre a praça e o espaço envolvente, pela diminuição do número e largura de faixas de circulação, retirando o efeito de ilha da praça e promovendo a aproximação e circulação pedonal. A forma da praça é recentrada no limite sul, promovendo a sua continuidade com a malha urbana adjacente.



**ARBORIZAÇÃO E FORMA URBANA**

A arborização externa ao jardim da praça é utilizada para definir as formas urbanas presentes e contribuir para a clarificação da leitura espacial, formalizando, dentro das limitações possíveis, a praça do Martim Moniz e a praça da capela da Nossa Sr.ª da Saúde. A leitura do eixo Escadinhas da Saúde - Calçada do Jogo da Bola é mantida e interconecta as duas praças. A geometria da nova praça, responde à morfologia da cidade e ao seu desenho urbano, procurando ser o espaço de leitura e união das duas colinas.



**FLUXOS E CONECTIVIDADE URBANA**

A conectividade da área de intervenção é potenciada pelo alargamento generalizado de passeios e remoção de obstáculos, sempre que estes impeçam a continuidade da circulação pedonal. O espaço de jardim-praça é desenhado de forma a integrar os principais fluxos pedonais da cidade no seu interior, nomeadamente a ligação norte-sul e este-sul, que constituem o movimento mais intenso. O convite é realizado pela formulação de entradas e percursos amplos, sem escadas, que garantam a visibilidade e continuidade do percurso. A interiorização de um fluxo pedonal permanente, permite que o jardim participe e aprecie o ritmo de vivência da cidade, potenciando a sua utilização e o encontro, e simultaneamente, a sua segurança.



Vista da relação da grande forma de estar/banco colectivo com o lugar



**O banco-jardim e a sala de estar com vista, de vivência intercultural quotidiana.**

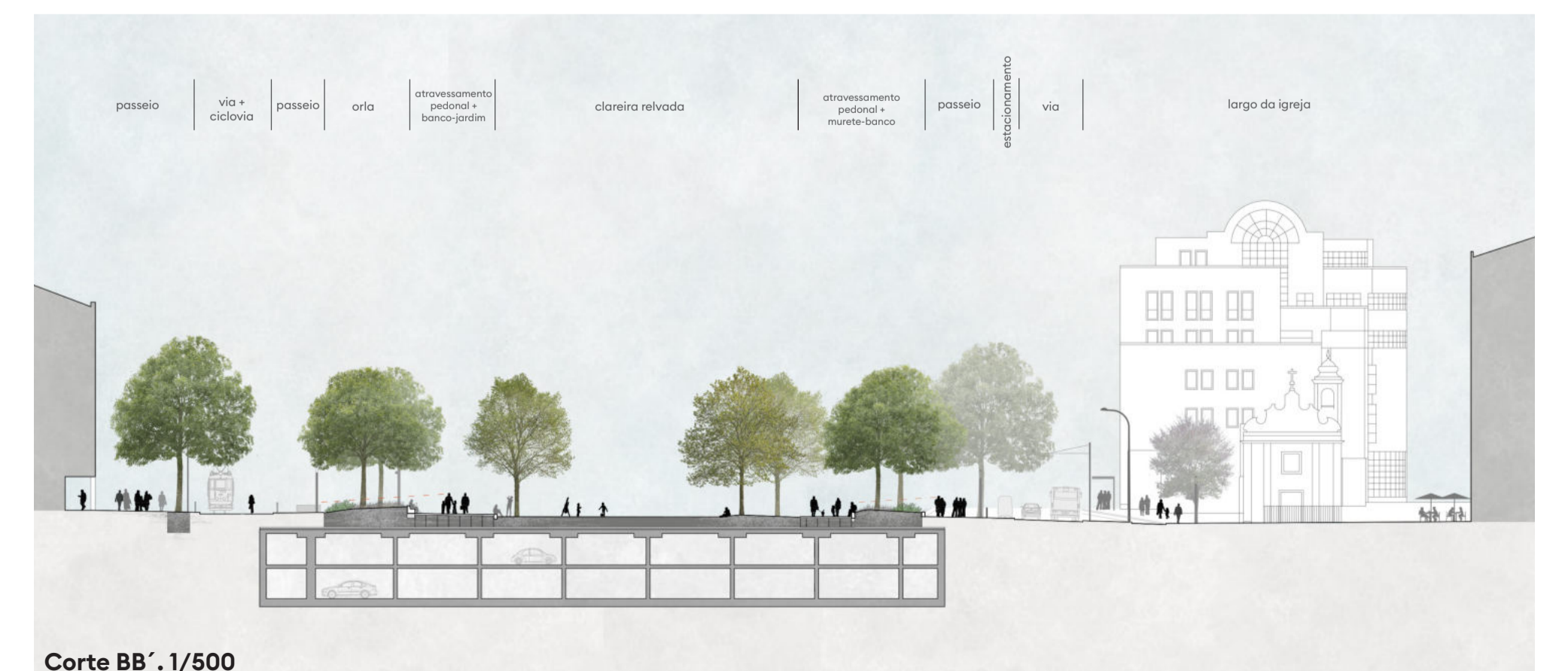
A materialização dos conceitos enunciados combina-se num espaço de jardim-praça, simultaneamente imersivo e poroso, convidativo e aberto, ligado ao ritmo quotidiano da cidade, que permite funcionar como espaço comum de convívio quotidiano ou como recepção de eventos marcantes.

O espaço é constituído pela formalização de uma orla arbórea em toda a sua envolvente. No seu centro destaca-se uma plataforma formalizada pelo relvado e lajeado de lioz, destacando-se da calçada que interliga o espaço com a envolvente e com a cidade. A plataforma constitui um elemento de unidade e amplitude, agregando os momentos de vivência - praças de sombra com café, mesas e cadeiras semi-moveis; espaço de jogo; e jogos de água. A plataforma é circundada por percursos, sendo estes enquadrados por um muro-banco a nascente e norte e um banco com costas a poente. Pretende-se que este conjunto permita a apropriação pela estadia de um grande número de pessoas, em grupos ou sozinho, com conforto, em diferentes exposições e de um modo informal. A extensão do sentar é acompanhada pela robustez, propondo-se que os elementos referidos sejam em laje de lioz.

O banco com costas constitui o elemento central de todo o espaço. A sua aparente simplicidade combina um grande conjunto de características que permitem proporcionar um espaço-elemento único em toda a cidade Lisboa: a orientação para o jardim e a vista das colinas como pano de fundo; a sombra da parte da tarde; a possibilidade de ver passar quem circula na cidade, nunca sendo um espaço "parado"; a informalidade do sentar, que poderá ser no seu topo ou no banco; a triangulação com os restantes programados jardim; a possibilidade do estar lado-a-lado e quem sabe iniciar uma conversa. Neste sentido, o banco com costas é entendido como um banco-jardim, elementos inseparáveis, e ele mesmo um palco da vida na cidade, de quem se encontra, convive ou simplesmente descansa.

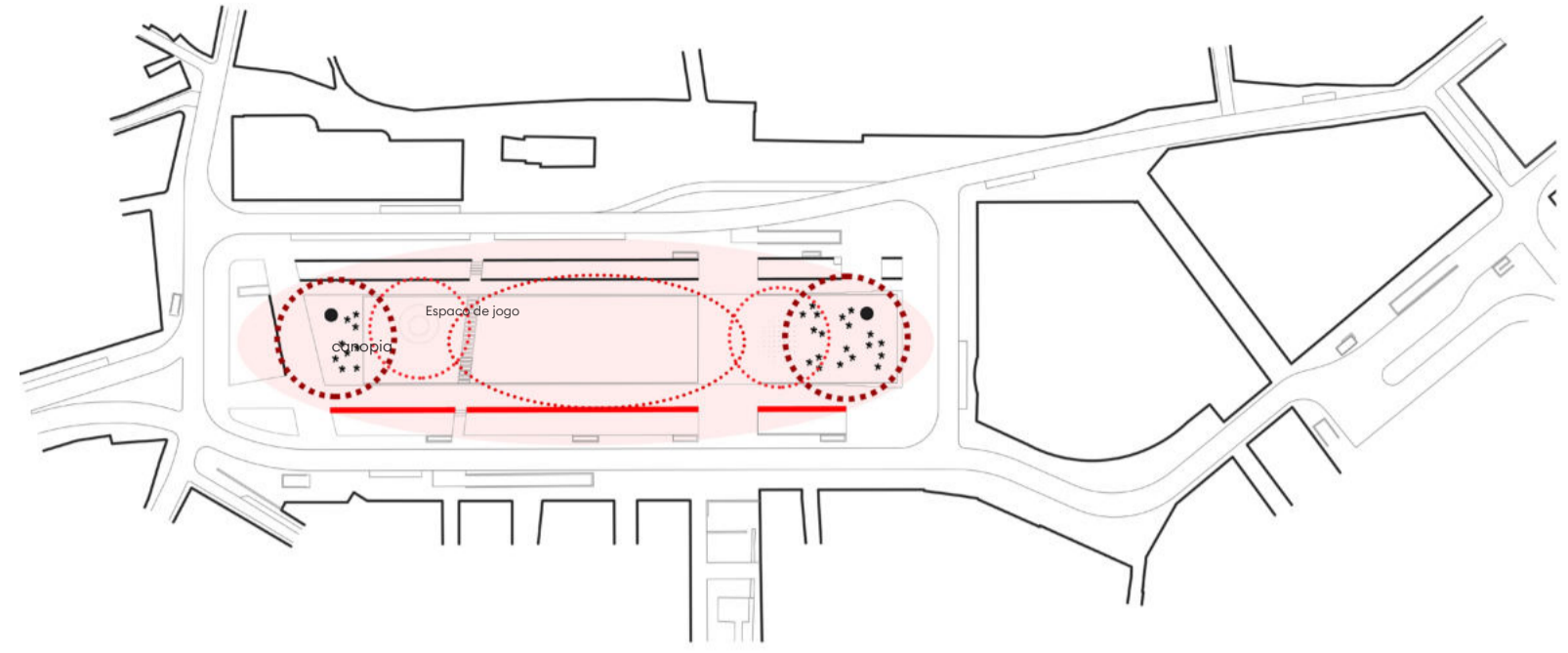


Corte AA' . 1/500



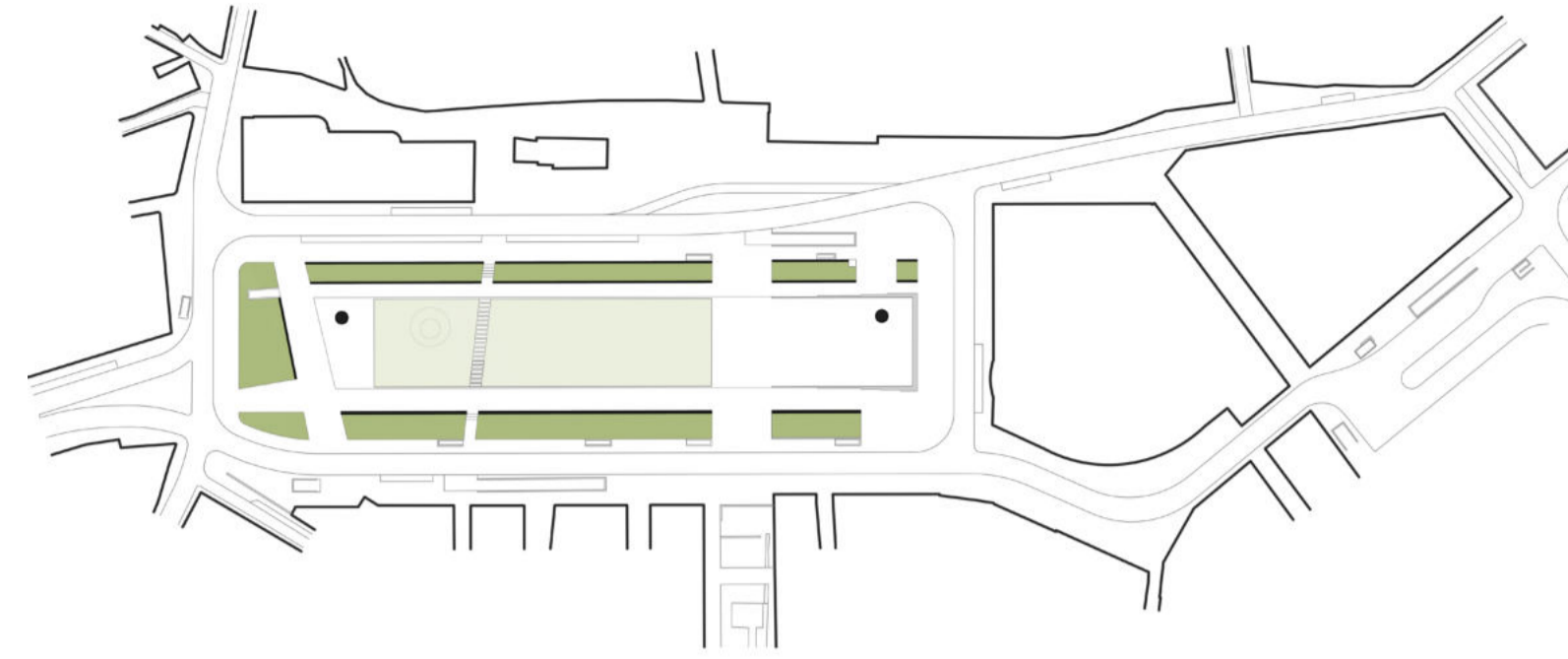
Corte BB' . 1/500





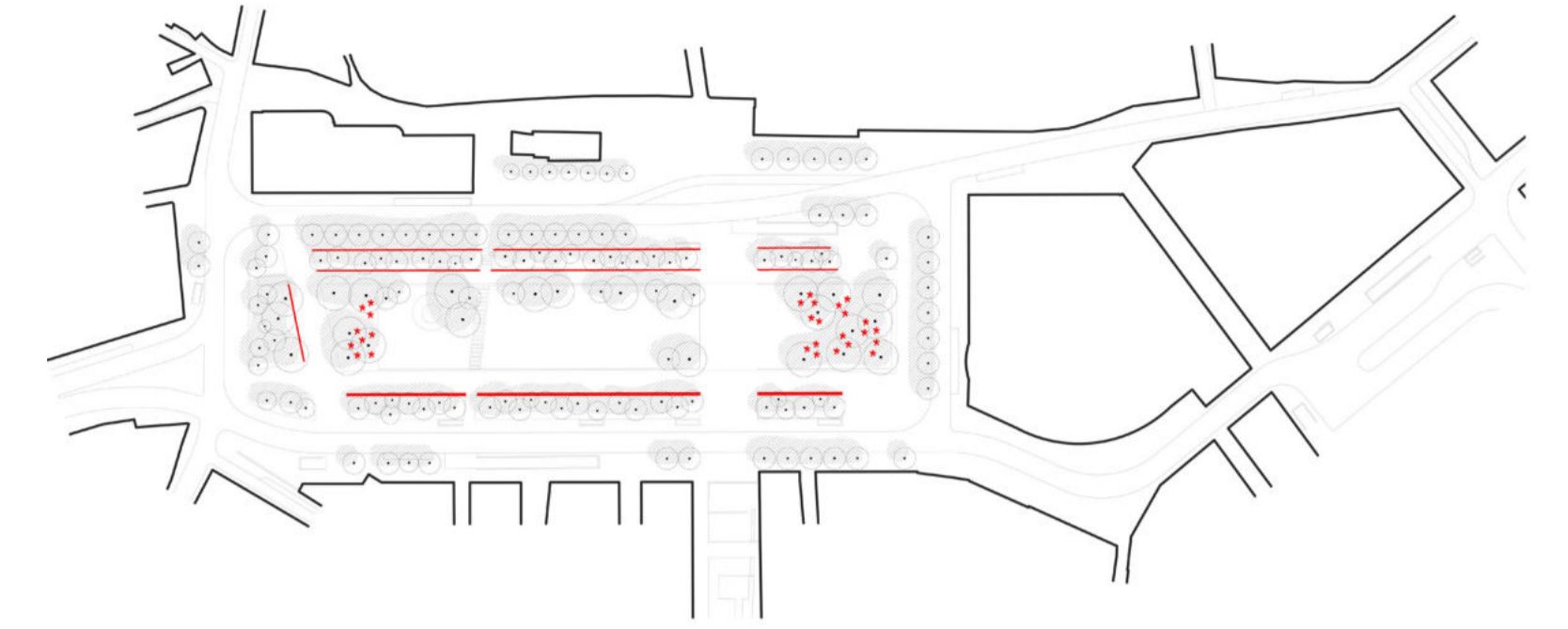
**VIVÊNCIA URBANA**

O espaço do jardim-praça é desenhado de forma a promover a agregação e interação. A grande forma de estar é a estadia coletiva num grande banco com costas orientado para as colinas a nascente. O espaço de jardim é também animado pela agregação e sobreposição de diferentes espaços, usos e actividades - as praças de sombra com mesas e café em ambos os topos, a clareira relvada, os jogos de água e o brinquedo-escultura. Pretende-se promover um conjunto alargado de vivências, integrado num espaço comum, aberto e inclusivo, onde se pode estar em grupo entre amigos ou desconhecidos, mas nunca sozinho.



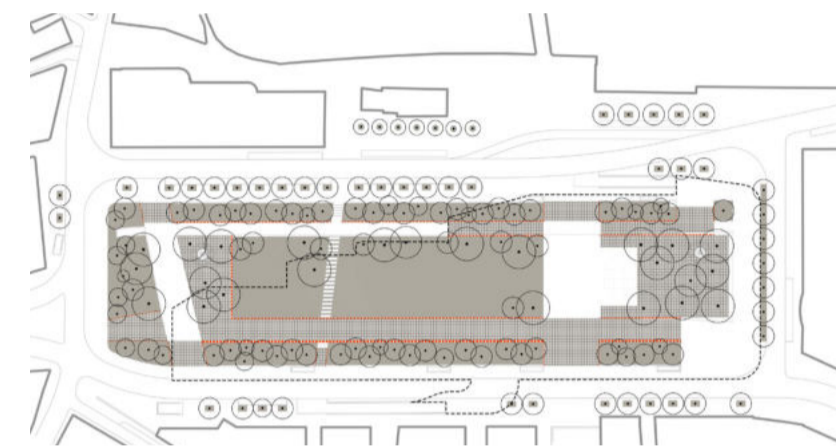
**ESTRUTURA E LIMITE**

O espaço do jardim é definido pela estrutura de muretes-banco, banco com costas e canteiros, criando a sensação de interioridade, sem perder a visualização de fachada a fachada, definindo o único espaço amplo. A estrutura é interrompida pelo percurso da muralha Fernandina, promovendo a ligação visual e física nascente-poente. O limite sul é aberto, promovendo a visualização do interior do jardim e a abertura e entrada pelos percursos longitudinais. A praça de sombra sul é desconectada da rua por uma pequena escadaria, de forma a permitir a estadia protegida e a altura de solo para arborização. Esta escadaria será em si mesmo mais um espaço de relação da praça com a rua.



**ESTADIA E SOMBRA**

A estadia é acompanhada pela produção de sombra, proporcionando o conforto microclimático necessário para transformar a praça numa sala de estar da cidade.



**Solo contínuo e arborização**

A limitação existente da criação de um jardim sobre cobertura é ultrapassada pela solução da criação de um solo contínuo. Pretende-se desta forma promover o desenvolvimento arbóreo, através da disponibilização do volume de solo em continuidade lateral, em detrimento da profundidade, diminuindo o esforço criado sobre a laje existente.

- Solo contínuo
- Solo contínuo com o sistema modular do tipo "silva cell", que permita a sua suspensão e continuidade do desenvolvimento radicular



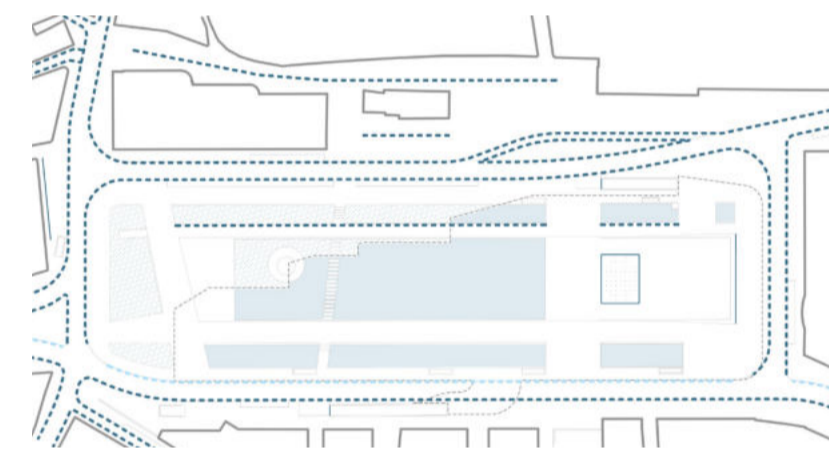
**Estrutura arbórea**

- Arborização proposta - Celtis australis, Fraxinus angustifolia
- Arborização proposta - Quercus pedunculata, incluindo o transplante das árvores existentes para áreas com maior profundidade de solo
- Arborização proposta - Ulmus vesicatus
- Arborização proposta e preservação de elementos existentes, espécies persistentes - Brachychiton populnea e Ligustrum lucidum
- Arborização proposta e preservação de elementos existentes, espécies de floração natível - Cercis siliquastrum



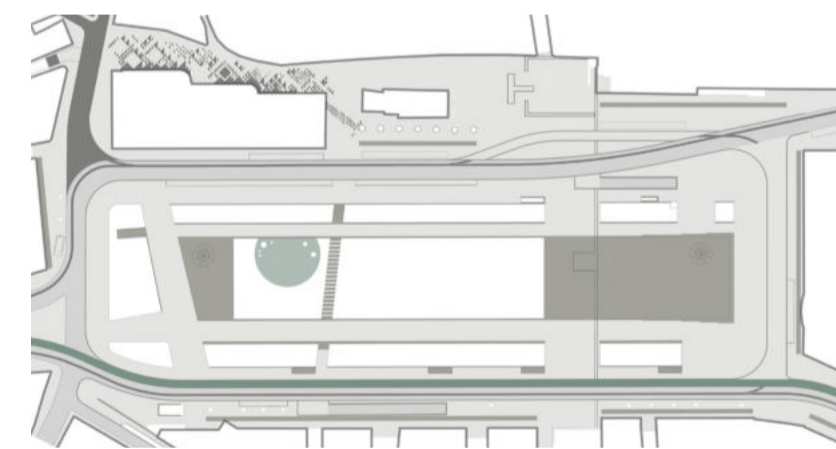
**Estrutura arbustiva e herbácea**

- Arbustos e sub-arbustos de porte médio / médio alto do tipo
- Arbustos e sub-arbustos de porte médio-baixo do tipo
- Arbustos e herbáceas de porte baixo
- Relvado



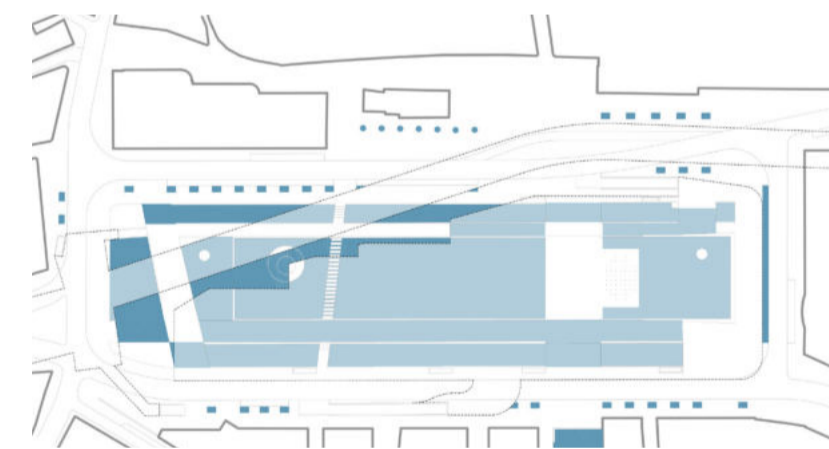
**Sistema de drenagem**

- Drenagem subsuperficial de cobertura
- Drenagem subsuperficial de zonas verdes
- Linhas de apanhamento com sumidouros
- Linhas de apanhamento com sarjeta (zona da ciclovia)



**Pavimentos**

- Calçada em cubo de caladria, com reaproveitamento do existente
- Laje de laje, com reaproveitamento das existentes
- Cubo de basalto
- Betuminoso
- Revestimento em "Slurry"
- Borracha contínua, permeável à cor verde (EPDM), com pinturas e pequenas modelações

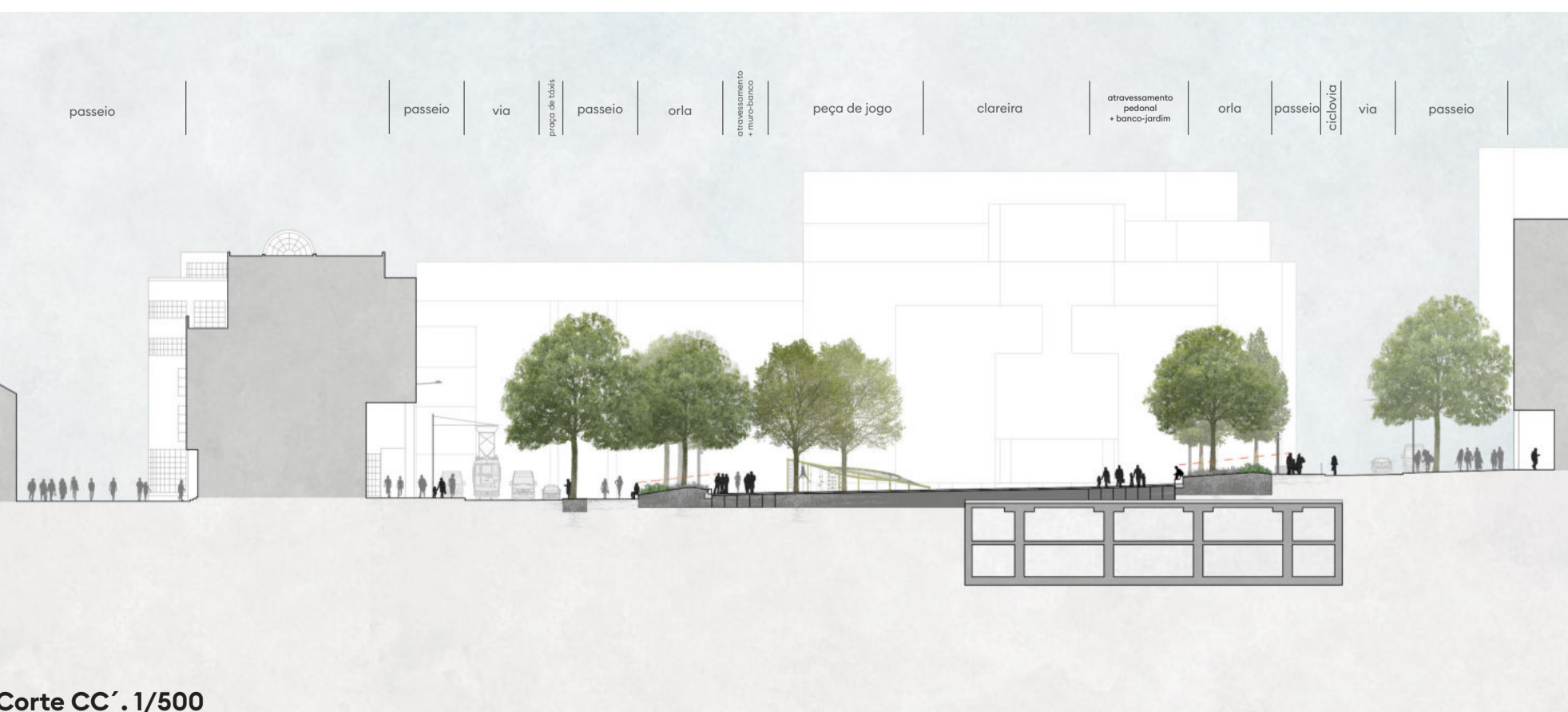


**Permeabilidade**

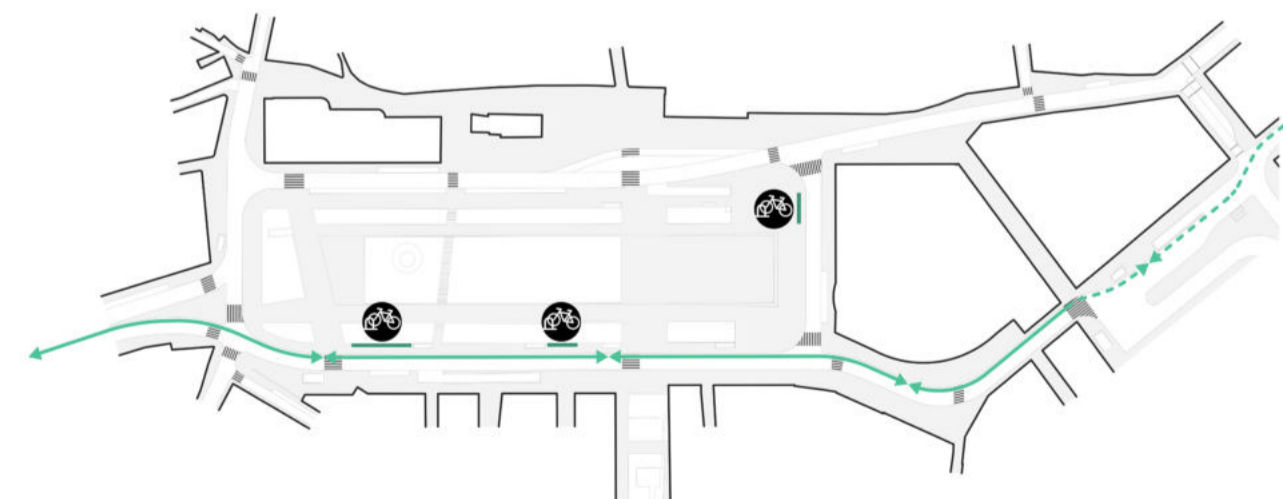
- Drenagem subsuperficial de cobertura
- Drenagem subsuperficial de zonas verdes
- Percurso ciclável proposto
- Ligação a futuro percurso ciclável
- Parqueamento de bicicletas "Giro"



Vista da praça de sombra sul e jardim-praça



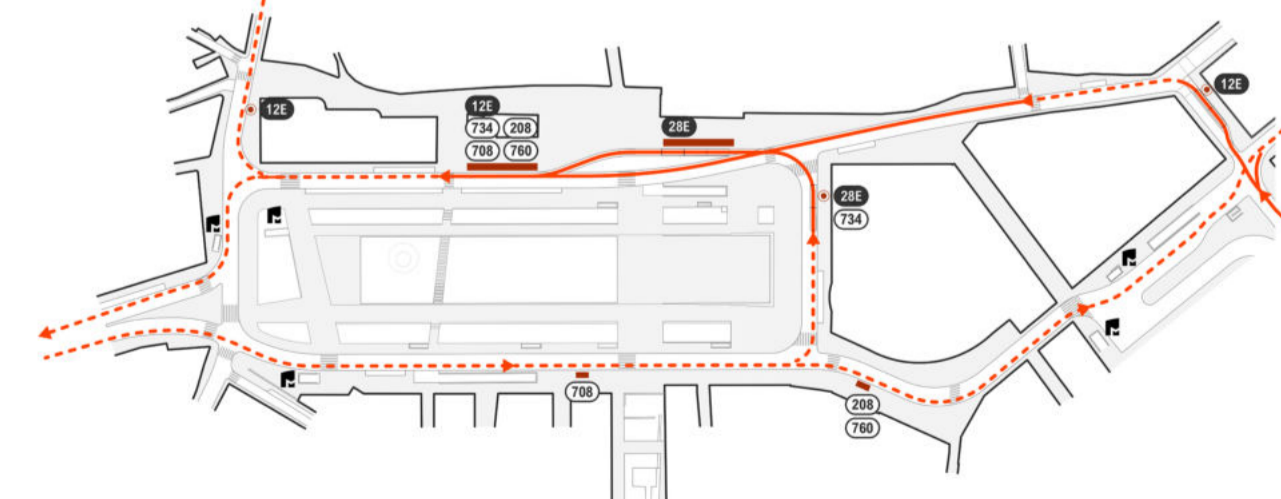
Corte CC' / 1/500



- Áreas pedonais
- Trovoços de peões
- Percurso ciclável proposto
- Ligação a futuro percurso ciclável
- Parqueamento de bicicletas "Giro"

**Modos Suaves**

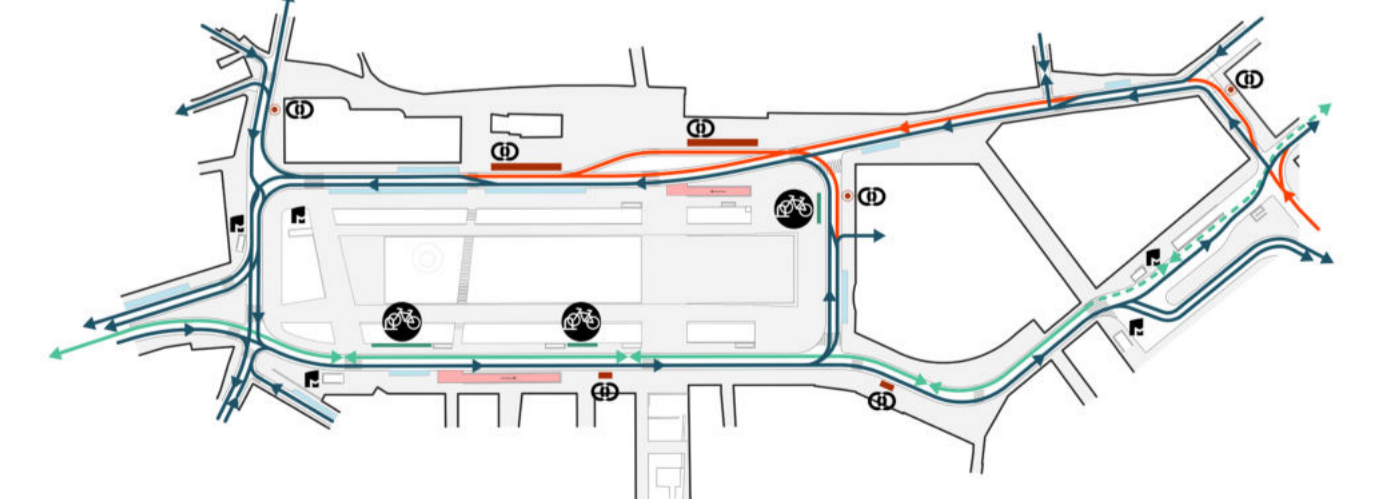
O Jardim-Praça promove e facilita a mobilidade suave e integra-se na rede de mobilidade suave da cidade. No contexto de praça, são promovidas e facilitadas os atravessamentos pedonais, quer por aproximação de vias quer por criação de plataformas e chegada. Da articulação entre pedonalidade e sistema viário propõe-se o presente traçado da ciclovia, minorando cruzamentos e estabelecendo uma ligação mais directa ao futuro traçado proposto pela CML.



- BUS/ELÉTRICO em faixa dedicada
- BUS/ELÉTRICO em faixa partilhada
- Paragem de autocarros e eléctrico
- Estação de Metro

**Transportes Públicos**

O Jardim-Praça promove e facilita o transporte coletivo, a praça central é lugar de interface de transportes, reorganizando-os em torno da praça, por forma a melhorar as condições necessárias às estações terminais de eléctricos, à fluidez dos mesmos. Da articulação com a proposta de sistema viário é possível a existência de faixas dedicadas em alguns troços. A redefinição do traçado do eléctrico permite a nova geometria da praça e com a articulação das catenárias permite melhorar as condições de arborização urbana.



- BUS/ELÉTRICO em faixa dedicada
- BUS/ELÉTRICO em faixa partilhada
- Entrada e Saída de estacionamento subterrâneo
- Estacionamento de Cargas e Descargas / Parque de Táxi / Motas / Concessionários

**Circulação Viária**

Redefine-se a circulação viária reduzindo o número de faixas no lado poente da praça, dando lugar à ciclovia. No lado nascente reduz-se para uma faixa permitindo ter troços de faixas dedicadas aos transportes públicos. Estabelece-se novas condições para uma praça de táxi e prevê-se a manutenção de lugares para cargas e descargas à superfície. O parqueamento de bicicletas localiza-se no lado poente ao longo da ciclovia.